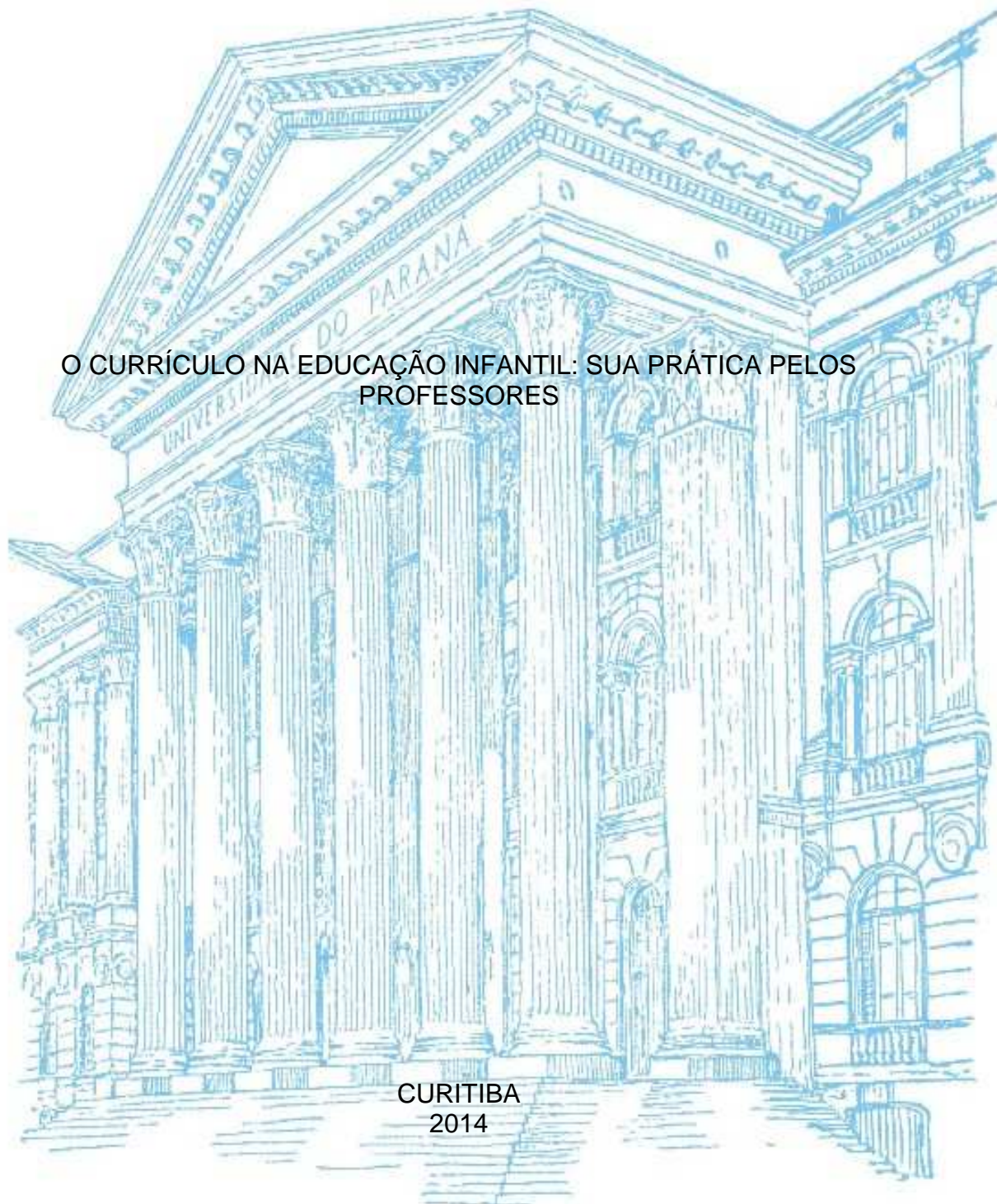


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ALINI BATISTA QUINTINO

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA PRÁTICA PELOS
PROFESSORES



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

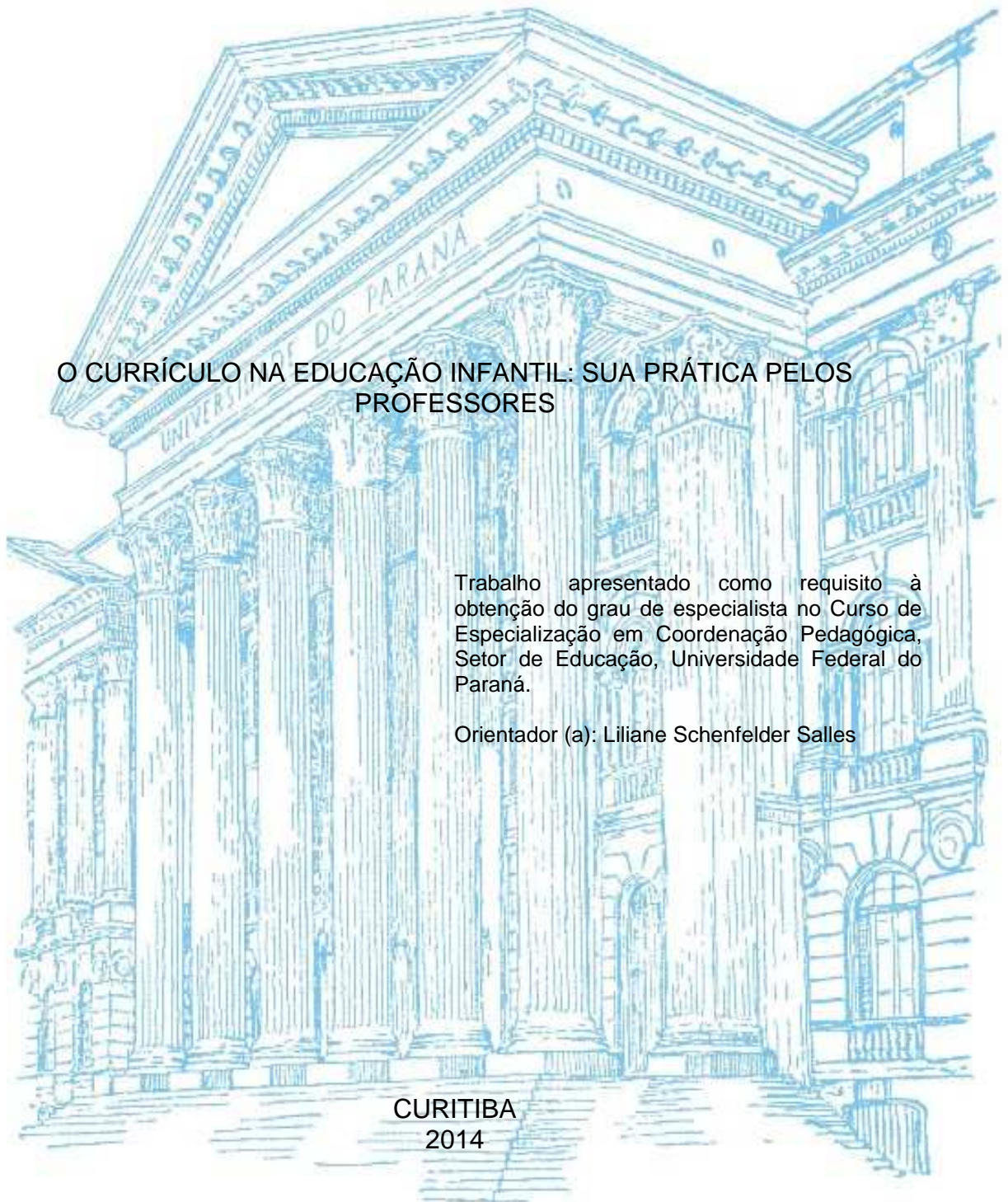
ALINI BATISTA QUINTINO

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA PRÁTICA PELOS
PROFESSORES

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA
2014



O Currículo na Educação Infantil: sua prática pelos Professores

Alini Batista Quintino¹

RESUMO

O presente trabalho buscou refletir sobre o currículo na educação infantil, pois muitas são as angústias que permeiam a temática, é um desafio constante o desenvolvimento do trabalho nas escolas que atendem a referida modalidade. O objetivo do estudo foi propiciar junto aos professores da modalidade de educação infantil reflexões diante de seu trabalho em sala de aula, considerando a importância do conhecimento do currículo para que a prática pedagógica se efetive. Este estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica que subsidiou a fundamentação teórica e também na pesquisa de campo com a aplicação de questionário aos docentes de uma escola pública da rede municipal de ensino, jurisdicionada ao município de Jacarezinho. Observou-se com o estudo que muito ainda precisa-se discutir diante da temática currículo, pois o conhecimento dos docentes solicita por aprofundamento teórico e também salienta-se que portanto existem muitas fragilidades para que o currículo destinado a educação infantil se efetive.

Palavras-Chave: Currículo; Educação Infantil; Aprendizagem.

¹ Artigo produzido pela aluna Alini Batista Quintino do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Professora Ma. Liliene Schenfelder Salles. e-mail:alinibatista@hotmail.com

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
3. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de discutir o currículo que está posto para a educação infantil pelo Referencial Curricular Nacional (RCN) tornou-se necessário a realização deste estudo a fim de analisar o conhecimento existente pelos docentes que atuam diretamente nessa área de ensino, pois o currículo é uma ferramenta norteadora do trabalho pedagógico, que organiza o trabalho com as crianças de 0 a 5 anos de idade, oportunizando a elas diversas experiências.

Para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com crianças na educação infantil torna-se necessário que o docente tenha conhecimentos teóricos que possam ser aliados com a prática pedagógica, portanto a utilização do currículo nos planejamentos faz-se necessário para que a aplicação de suas aulas alcancem os objetivos almejados.

Entende-se como currículo, o conjunto de atividades planejadas para cada eixo de ensino, além de ser uma ferramenta que direciona o fazer pedagógico, traz possibilidades de aprendizados e saberes necessários ao desenvolvimento intelectual, psicomotor e emocional das crianças.

As discussões e reflexões que permeiam currículo, vem crescendo a cada dia e é preciso concebê-lo como um campo aberto a diversidade, onde a práxis pedagógica seja aplicada de maneiras diferentes, pois assim tem-se mais possibilidades de aprender.

Considerando a necessidade do currículo e tendo o foco neste estudo a parceria com a educação infantil, é importante lembrar que esta modalidade foi reconhecida pela Constituição Federal de 1988 como direito da criança e dever do estado, assim como pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, com redação alterada recentemente, Lei nº 12.796/13, que traz a educação infantil como primeira etapa da educação básica atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade.

Atualmente, esta modalidade de ensino vem ampliando suas discussões acerca de seu atendimento, Daniela Silvestre (2005) conceitua, “a educação infantil é o maior passo para a formação futura da criança e

organização das bases para as competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo da existência humana” (SILVESTRE, 2005, p. 09).

Assim a educação infantil tem toda essa importância que é primordial para evolução da criança enquanto ser pensante, sendo nesta etapa que se desenvolve a formação para o futuro cidadão.

A valorização da etapa considerada fundamental para o ser humano, onde há o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a socialização e o aprendizado, envolve muito mais que a função indissociável do cuidar e educar, abrange o como fazer e de que maneira se desenvolve a prática pedagógica com crianças tão pequenas, portanto ressalta-se a importância do conhecimento e aplicação do currículo.

Para tanto pauta-se nos documentos que regem a prática pedagógica na educação infantil o Referencial Curricular e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, trazendo em sua temática princípios éticos, políticos e estéticos que devem servir de alicerce no desenvolvimento da criança que como ser humano necessita ser desenvolvida em sua autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, assim como também exercer politicamente seus direitos e deveres de cidadão, exercício da criticidade e respeito à ordem democrática. Não podendo deixar de trabalhar sua sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Nota-se então, que tais princípios vêm subsidiar a organização curricular na educação infantil expressando uma concepção de ser humano, de mundo, de ensino, de aprendizagem, de sociedade, de poder, de cultura enfim de vida. Ainda, a referida modalidade traz o desenvolvimento do papel da educação em sociedade com possibilidades de execução dos princípios éticos, políticos e estéticos para serem contextualizados e a posteriori colocados em prática.

Com isso, o estudo foi proposto reportando-se à necessidade dos profissionais que atuam na educação infantil terem conhecimento sobre currículo, atentando-se para a importância do Referencial Curricular Nacional para a referida modalidade, pois nele focam-se temáticas que subsidiarão o desenvolvimento das crianças quanto a seu acesso na escolarização.

Sendo assim, todos os professores devem ter conhecimentos do que está estabelecido, trabalhar com os princípios que regem a educação, para fundamentar o desenvolvimento infantil dentro das concepções que são ofertadas.

A pesquisa tem por objetivo, propiciar junto aos professores da modalidade de educação infantil reflexões diante de sua prática, com a finalidade de analisar o conhecimento que os mesmos apresentam em relação ao currículo, e também entender como este é vivenciado na prática pedagógica em sala de aula.

A metodologia se estruturou com a pesquisa de campo, onde foi utilizado um questionário direcionado a professores de uma Escola de Educação Infantil localizada no município de Jacarezinho - Paraná, a qual será chamada no decorrer da presente pesquisa pelo nome fictício de “ESCOLA ESTRELA”.

A organização do estudo tem em seu desenvolvimento: Considerações sobre a modalidade de ensino, concepções e leis que a regem; o currículo na educação infantil, trazendo um pouco sobre sua organização e importância para o desenvolvimento da prática pedagógica e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ambos desenvolvidos pelo Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

Os primeiros anos de vida de uma criança são essenciais para seu desenvolvimento, a escola como uma continuação da família deve garantir espaços de aprendizado e interações que são a base para a formação integral do ser humano.

Nesse sentido, surge uma nova concepção sobre educação infantil que visa superar a dicotomia entre o conceito de cuidar, amplamente vinculada por muito tempo ao atendimento assistencialista de caráter compensatório voltado às crianças das classes mais populares, e o conceito de educar como condição

de promoção intelectual e cultural para crianças dos grupos sociais mais privilegiados.

A educação Infantil sendo a primeira etapa da educação básica traz em sua particularidade a essência do cuidado e educação das crianças de 0 a 5 anos de idade, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, com redação atualizada pela Lei 12.796/13.

Oliveira (2007) enfatiza que a educação infantil envolve todo um processo de educação e cuidados, pois a faixa etária desta modalidade implica em um trabalho educativo com ênfase maior nas necessidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais existentes diante do processo de desenvolvimento que a criança passa. Nessa fase da educação além da proposta de ensino, a criança tem necessidade de atenção, carinho, segurança, sem os quais dificilmente poderiam sobreviver.

Importante também se faz pontuar as diferenças existentes entre o educar com o cuidar, que de acordo com Valle (2011), no Brasil a valorização infantil e a concepção de infância como é considerada na atualidade foram construídas através dos tempos e o contexto mais aceito foi o de que a criança deveria ser atendida pela mãe, ou outros familiares, em um ambiente doméstico, portanto deveria ser simplesmente cuidada.

Assim para o cuidar, como nos diz Valle (2011, p.24), o Brasil seguiu as referências européias para atender crianças pequenas, divididas em creches/asilos ou sala de asilo:

As chamadas creches ou asilos da primeira infância, que se propunham a atender crianças de 0 a 2 anos e as chamadas sala de asilo para segunda infância, posteriormente denominadas escolas maternas, que atendiam crianças de 3 a 6 anos (Valle, 2011, p.24).

É nítido, porém que essas creches ou asilos faziam o papel assistencialista promovendo apenas o cuidado das crianças aos quais os pais não tinham com quem deixar para trabalhar, esses lugares eram considerados depósitos de crianças, pois não haviam objetivos relacionados á educação dos mesmos.

As instituições pré-escolares foram chamadas de jardins de infância, embora as instituições privadas que atendiam às crianças ricas na etapa pré-

escolar, receberam o nome de asilo, e as instituições que atendiam as crianças carentes receberam o nome de creches, reforçando a ideia de que estas foram baseadas em unidades assistencialistas, destinadas a combater a pobreza, a fome e a falta de higiene (VALLE, 2011).

Dessa forma, historicamente, o desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil passou pela defesa de uma concepção de atendimento em creches e jardins de infância, com foco mais assistencialista do que educativo durante muito tempo.

No entanto, uma das mudanças de grande relevância para a modalidade ocorreu em 1961, onde foi sancionada a Lei nº 4024, assim estabelecida:

[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil aprovada em 1961 (Lei nº 4024/61) a qual em seu Art. 23: a educação pré-primária destina-se aos menores de sete anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins de infância; Art. 24: as empresas que tenham a seu serviço mãe de menores de sete anos de idade serão estimuladas a organizar e manter por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária (OLIVEIRA, 2007, p. 102).

Esta foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o primeiro passo para a redenção e progressão da educação infantil, porém encontrava-se nitidamente expresso a função assistencialista da mesma. Dez anos depois em 1971 uma nova versão da lei foi promulgada, dando continuidade ao crescimento e valorização da educação infantil no Brasil.

A Constituição Federal (CF) de 1988 também foi um marco histórico para a modalidade de ensino, pois estabeleceu em seu conteúdo, a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, sendo direito de todos e dever do município sua oferta e manutenção e finalmente em 1996 a versão vigente até os dias de hoje a lei 9394/96, o trabalho com crianças pequenas passou a ser reconhecido mantendo-se nas legislações e políticas públicas, com isso foram desencadeando mais discussões sobre o assunto e aprofundamentos nos estudos para a conquista do espaço merecido.

A partir da referida lei que estabelece novas diretrizes e bases para a educação infantil nacional, iniciam-se as mudanças concretas na trajetória da modalidade de ensino, que passa a ser reconhecida como primeira etapa da

educação básica. Em sua nova escrita a LDB, Lei 12.796/2013, em seu Art. 30, a modalidade de Educação Infantil, deve ser oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e ou pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos de idade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:
I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
(BRASIL, 2013).

A nova Lei, obriga estados e municípios a garantirem vagas para crianças de 4 e 5 anos de idade tornando obrigatório a pré escola, tendo os órgãos responsáveis o prazo de até 2016 para regularizarem a educação infantil, desta forma todas as crianças nesta faixa etária terão que estar na pré escola não sendo mais uma opção para os pais.

Ressalta-se, portanto, que no município objeto da pesquisa, Jacarezinho-PR, todas as instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, são chamadas de EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil e não mais de creches, desfazendo assim a visão assistencialista da educação infantil, concretizando que a modalidade faz parte da educação básica, rompendo a tradição de que a população infantil, necessita apenas de cuidado, no momento em que seus pais precisam ir para o trabalho, fruto de uma cultura alimentada por muitos anos, o que preconizava a educação infantil, pois não tinha-se uma visão promissora da mesma.

Nesse contexto, considera-se que o trabalho diante da educação infantil precisa projetar na criança um ser social mais capaz e consciente, que busca desenvolver suas potencialidades quando inseridas no processo de escolarização, com aprendizagem e conhecimento.

É com essa finalidade que assevera-se a importância da existência e efetivação de um currículo específico para a Educação Infantil, que atue como ferramenta ao profissional dessa área de ensino a fim de subsidiar às ações didáticas a serem implantadas na sala de aula

Oliveira (2008, 51) argumenta sobre a organização curricular para tal:

A organização curricular abre mão de um ambiente de silêncio e obediência e concretiza situações nas quais as crianças se mostram

exploradoras e são reconhecidas como interlocutoras inteligentes que constroem argumentos no confronto com situações estimulantes. Isso envolve respeitar ritmo, desejos e características do pensamento infantil. (OLIVEIRA, 2008, p. 51).

No que tange sobre organização curricular na etapa em questão, observa-se que a necessidade de um direcionamento específico que possibilite as crianças situações estimulantes que venham a promover o seu melhor desenvolvimento.

Na sequência, sendo o currículo o enfoque principal desta pesquisa apresenta-se á algumas considerações sobre o mesmo, que se revela como ferramenta essencial para a prática pedagógica, assim como as leis e documentações que o regulamentam.

3. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerar a criança como sujeito sócio, histórico e cultural nas relações vivenciadas faz com que desde a elaboração da proposta pedagógica, proposta curricular e outros planejamentos, tenham a criança como o centro de todas as ações, uma vez que o processo de desenvolvimento e construção do conhecimento se dá por meio da realização de um trabalho de comprometimento que reconhece que a criança é protagonista na arte do aprender, portanto faz-se necessário atentar-se ás leis que regulamentam a educação infantil e suas especificidades,

Assim, entendendo este processo, a Resolução nº5/2009/CEB/CNE em seu art. 4º traz o seguinte:

[...] a criança, centro do planejamento curricular é sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p1).

A criança sendo um ser social e pensante deve ser o centro de toda ação pedagógica, e tem direito de vivenciar situações onde possa construir sua identidade, atividades que possibilitem diariamente experiências novas e aprendizado. Diante disso, é essencial para o trabalho com crianças pequenas

a construção e efetivação de um currículo vivo, norteador das práticas pedagógicas que reconheça as especificidades de cada faixa etária para educação infantil, que visa o desenvolvimento global do aluno e a construção da sua criticidade, responsabilidade e autonomia.

De acordo com Farias (2010) a palavra curriculum, tem origem latina e tem o significado de curso, rota, caminho da vida ou das atividades de uma ou grupo de pessoas. Para a escola o entendimento desta mesma terminologia, ainda traz confusões e inseguranças, sendo ainda entendido como um programa de ensino, conteúdos ou até mesmo uma matriz curricular por onde se elencam as disciplinas.

Assim, nas discussões atuais do mesmo, este é entendido como um dos principais elementos constituintes de uma proposta pedagógica e ainda na conceituação que traz Faria e Sales (2012, p 32):

é como um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de uma Instituição de Educação Infantil, para serem vivenciados pelas crianças, na perspectiva de sua formação humana (Faria e Sales, 2012, p 32).

Na vertente institucional esse conjunto de experiências auxilia a criança na apropriação de conceitos, elaborados pelo professor por meio do currículo articulado com os demais elementos da proposta pedagógica e elaborado de acordo os documentos que a legislação da Educação Infantil nos dispõe, como os Referenciais Curriculares Nacionais (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI), pois assim subsidiam o trabalho docente, refletindo nas concepções de crianças nas formas em que estabelecem o mesmo.

Esta ferramenta, objeto de estudo amplamente utilizado é elaborado para subsidiar o docente no planejamento e desenvolvimento de sua práxis pedagógica, que para a educação infantil deve englobar os princípios básicos desta etapa de ensino, orientando o educando e possibilitando experiências de aprendizado e crescimento pessoal para as crianças.

Sabe-se que durante muito tempo a indefinição de currículo preconizou o trabalho docente, pois não existia uma base legal, nem diretrizes para se definir com maior clareza a identidade da educação infantil, todavia no ano de

1998 foi lançado os RCNEI, que alicerçaram o início do trabalho pautado no currículo, este documento trouxe em seu contexto diversas possibilidades de ações educativas específicas para a área.

Para a efetivação do currículo cabe neste trabalho citar as leis que vigoram acerca da primeira etapa da educação básica, a educação infantil, dentre elas está o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), produzido e desenvolvido para apontar caminhos a serem seguidos no que diz respeito ao currículo de uma escola de educação infantil.

A definição desse documento segundo MEC/RCNEI (2002) é:

[...] um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 2002 p 13) .

Conceitua-se este, um documento de suma importância para a etapa citada, é considerado uma ferramenta norteadora da práxis da sala de aula, sendo incumbido de contribuir para a qualidade de ensino por meio de suas orientações.

Os referenciais para a Educação Infantil foram feitos para orientar os projetos políticos pedagógicos, subsidiando os diversos saberes e fazeres que circulem no dia a dia da escola. O documento instrui as ações educativas dos profissionais da Educação Infantil e definem que, para desenvolver essas atividades, é preciso intencionalidade, sistematização e comprometimento com a integridade e o desenvolvimento das crianças.

O RCNEI traz princípios éticos, políticos e estéticos que devem servir de alicerce no desenvolvimento da criança, que como ser humano necessita ter desenvolvida sua autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, assim como também saber exercer politicamente seus direitos e deveres do cidadão, exercício da criticidade e respeito à ordem democrática. Não podendo deixar de trabalhar sua sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artística e culturais.

Faria (2010) menciona que para a implementação do projeto político pedagógico, os referenciais indicam que os educadores e educadoras devem desenvolver uma intenção educativa, organizando o ambiente de forma de

mundo, de uma maneira que a criança tenha possibilidades de realizar diferentes tarefas que vise seu progresso como cidadão.

Assim o RCNEI pode e deve ser utilizado na elaboração da proposta pedagógica da escola, pois traz conteúdos norteadores para o trabalho com crianças. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) em seus procedimentos legais pontua:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente, a qual significa que o professor deve trabalhar com conteúdos de natureza diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas de conhecimento (BRASIL, 2000, p. 41).

Com isso, tem-se que o cotidiano de uma escola de educação infantil deve ser repleto de afazeres significativos à criança, que lhe traga descobertas e conhecimentos, para isso o professor é o mediador no processo de educação e cuidados, inovando em suas aulas pautando-se nos conteúdos ofertados pelos documentos citados nesta pesquisa.

Segundo Faria e Sales (2012), dez anos após os Referenciais Curriculares e a Diretrizes, em 2009, foram incorporados avanços na política e nesse contexto pela primeira vez na história da educação infantil brasileira, um documento legal apresentou uma definição clara de currículo para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos que concebe currículo como:

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p.12).

Esse desenvolvimento integral vai além das atividades rotineiras, espera-se do professor, que o mesmo proponha atividades que utilizem a natureza e valorize o patrimônio cultural, seja a nível de escola, cidade, estado ou país.

Haja vista, os documentos elencados nesta pesquisa são caracterizados mediadores na organização e vivência do currículo para crianças da faixa etária dos 0 aos 5 anos, onde considerou-se que as interações e brincadeiras são eixos norteadores para organização das práticas

pedagógicas, desta forma evidencia-se de maneira clara os objetivos e ações a serem discutidas e aplicadas como elemento integrador das práticas pedagógicas produzidas.

Assim, o MEC (2010) define que as práticas pedagógicas devem ser alinhadas aos eixos norteadores que devem garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e de mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da crianças (BRASIL 2010, p. 25).

Na prática docente na educação infantil busca-se promover cada vez mais e com mais qualidades uma riqueza de experiências que venham a garantir a criança conhecimento de mundo por meio de brincadeiras, histórias, músicas, confecções de brinquedos enfim com uma infinidade de opções de acordo com o ritmo das próprias crianças.

Diante do contexto a organização do currículo, deve se apresentar em campos de experiências e eixos norteadores, sistematizado de maneira a valorizar a prática pedagógica, sendo um documento elaborado pela própria instituição de ensino, coerente com a perspectiva das legislações e estudos realizados acerca da modalidade de educação infantil.

Faria e Sales (2012) utilizam-se da seguinte argumentação:

as instituições de educação infantil organizam seu trabalho por áreas de conhecimento, a partir de livros didáticos, por datas comemorativas, por áreas de desenvolvimento, por eixos de trabalho, organização por campos de experiências e também há aquelas instituições que não utilizam parâmetro único para essa organização (FARIA e SALES, 2012 p 75).

Dentro deste contexto muitas instituições de ensino utilizam-se destes meios para a efetivação ou elaboração de um currículo, ora seguindo uma vertente, ora mesclando diversas categorias promovendo assim uma indefinição de currículo, ocasionado pela diversidade de formas historicamente da estruturação de currículo na área.

Mesmo diante da possibilidade da organização do currículo por áreas de conhecimento, Moreira (2004, apud FARIA E SALES, 2012 p .78) esclarece que, “currículo é necessariamente um conjunto de escolhas e uma seleção da

cultura, sendo, portanto, uma seleção de um conjunto mais amplo de possibilidades”.

É notório que o currículo amplia os horizontes, sendo considerado um leque de opções válidas para o enriquecimento das aulas, dessa forma é preciso que os professores atentem-se ao currículo e sua organização, para que saibam promover situações que envolvam raciocínio lógico, afeto, cooperação, brincadeiras, leituras e diálogos, pois é na escola que ocorrem os diversos tipos de interação entre os indivíduos, nesta fase da educação o ser humano desenvolve segurança, independência e autonomia, parte ímpar do processo de formação da criança

Realizou-se esta pesquisa com a aplicação de um questionário direcionado aos professores atuantes da educação infantil, que responderam às questões pertinentes a indagações da temática abordada, na seqüência a apresentação e análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Diante da inquietação sobre currículo na educação infantil, buscou-se nos referenciais teóricos o desenvolvimento da pesquisa e, assim para sua efetivação foi utilizado um questionário junto aos professores de uma Escola no município de Jacarezinho/PR, chamada neste artigo de “Escola Estrela”, pois foi no contexto dessa escola que surgiram as dúvidas aqui elencadas.

A referida escola atende uma clientela variada, de bairros próximos onde o nível sócio econômico e cultural é de médio e baixo, ainda encontram-se em seu entorno áreas de vulnerabilidade social com famílias numerosas, humildes e simples. A principal atividade dos pais é o trabalho doméstico, alguns pedreiros e outros que trabalham no comércio do referido município.

A escola atende 114 (cento e quatorze) crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, em período integral e para a concretização desta pesquisa, foi-se a campo e realizou-se a aplicação do questionário a 5 (cinco) professores atuantes em sala de aula da referida escola. O questionário foi

elaborado pela autora, contendo quatro questões envolvendo a prática pedagógica e o currículo na educação infantil.

Os professores da pesquisa foram aqui codificados pela letra “P”, numerados de 1 (um) a 5 (cinco), ficando portanto de “P1” até “P5”.

A análise dos dados foi realizada considerando as respostas dadas pelos docentes que responderam ao questionário e assim apresentar-se-á as mesmas seguidas de um breve comentário. Ao responderem sobre o seu entendimento diante do significado de currículo, tem-se as seguintes respostas:

P1: “Currículo significa a busca pela aprendizagem de qualidade, já que foi grande a mudança na educação no decorrer dos anos.”

P2: “Currículo é o conteúdo a ser abordado nas aulas preparadas”

P3: “Para mim, currículo é o planejamento do professor, o qual ele irá utilizar para saber o qual conteúdo deve trabalhar.”

P4: “Currículo é o meio que utilizamos para pautar a aulas ministradas aos alunos, como se fosse a matéria ou disciplina abordada.”

P5: “Na nossa área, educação infantil é muito importante utilizarmos o currículo específico para tal, temos como documento norteador o RCNEI.”

Observou-se, portanto, que os professores ao responderem o questionário não demonstraram conhecimento teórico sobre o currículo, sendo este de caráter essencial para o trabalho docente, e ferramenta norteadora da organização de ensino a ser almejado para os alunos, pode-se perceber que os mesmos deram essas afirmações baseadas claramente em um senso comum que ronda a pedagogia, de maneira ainda descontextualizada e desconexa.

Respalda-se em Moreira e Candau (2006 p.86, apud Faria e Sales 2012 p. 32) que definem currículo como: “as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção de identidade de nossos estudantes. Currículo associa-se assim ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas”.

Contudo os professores envolvidos na pesquisa demonstraram falta de conhecimento teórico do mesmo, e ao responderem á questões diretas e

específicas sobre o assunto, acabam utilizando interpretações fracas e reprodutivas do meio pedagógico.

Dessa forma é necessário repensar como o currículo esta posto para a educação infantil e de que maneira deve ser apresentado ao professor da área na busca por uma educação infantil de qualidade.

Na continuidade da pesquisa e com interesse em saber se existem relações entre a prática pedagógica e o currículo, buscou-se saber se o currículo é abordado em sala de aula pelos professores e as respostas foram:

P1: “Não abordo sobre currículo, mas pauto-me sobre seus conteúdos.”

P2: “Utilizo o currículo no momento do planejamento em sala de aula o currículo se reflete por meio da minha prática.”

P3: “Utilizo o lúdico, que é previsto no referencial curricular, por meio das brincadeiras os alunos assimilam conteúdos de uma forma prazerosa.”

P4: “O currículo como disse, é o meio utilizado para prepararmos nossa aula, em sala ele aparece nas brincadeiras escolhidas e nas minhas intervenções.”

P5: “Sim, nas minhas aulas uso a base que o currículo específico me proporciona”.

Pode-se perceber que os professores em sua maioria fazem relação de noções de currículo com alguns itens que constam no mesmo como o lúdico, o referencial curricular, mas ainda não contextualizam o mesmo com suas práticas.

Diante deste contexto pode-se observar que é grande a necessidade de aprimoramento por parte dos mesmos, para que se alcance as conquistas almejadas para a evolução da educação infantil, contribuindo no processo de formação do sujeito criativo, crítico e social, favorecendo assim a progressão da criança.

No que tange o conhecimento de currículo, objetiva-se um envolvimento maior do profissional de educação infantil com o tema, para que seja possível propiciar aos alunos diversas experiências, tendo como eixos principais as brincadeiras e interações.

Ainda, no questionário foi perguntado aos docentes, se conhecem o currículo próprio para educação infantil, e em caso positivo, cite algo sobre o tal:

P1: “Sim , um exemplo é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ele deixa claro que o objetivo maior do conteúdo é o pleno desenvolvimento da criança, trabalhando o movimento, aspectos físicos e intelectuais através do lúdico, utilizando variados jogos.”

P2: “Sim o RCNEI que traz inúmeras informações sobre as mudanças ocorridas no decorrer dos anos, e também diversas possibilidades para o trabalho com crianças de 0 a 5 anos.”

P3: “Sim, o Referencial que é o documento ímpar no que diz respeito a educação infantil.”

P4: “Sim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é nele que encontramos propostas para trabalhar enriquecendo os conteúdos buscando respostas para dúvidas que surgem na vida escolar do aluno e do professor.”

P5: “Sim o documento elaborado pelo ministério da educação o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-(RCNEI), e suas edições, destacam as principais áreas e conteúdos a serem abordados com crianças de 0 a 5 anos de idade.”

As respostas revelam que todos os professores sabem da existência de um documento específico para a educação infantil no quesito currículo, que traz contribuições para a organização dos momentos educativos para a criança na instituição de educação infantil.

Dentro das ações pedagógicas deve-se pautar no currículo específico para a faixa etária, inserido nas instituições de ensino por meio da construção do mesmo, e amplamente discutidos nos documentos (DCNEIS) e (RCNEIS) , que são a base legal para a organização do trabalho com crianças.

A última questão aborda sobre os conceitos lúdicos que trazem o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil, indagando-os se utilizam o lúdico em suas aulas:

P1: “Sim! Utilizo, até mesmo por que o lúdico está presente na vida das crianças constantemente, como professora procuro mediar entrando no mundo da criança através da sua imaginação, seja ela uma história infantil, contada pela criança ou pelo professor, seja ela uma simples brincadeira e sim uma vivência em que estará adquirindo muito aprendizado, cabe o professor proporcionar aprendizado ou não.”

P2: “acredito que o lúdico é muito importante para o trabalho com crianças utilizo-o mas acho que os alunos precisam de atividades mais complexas que visam o desenvolvimento da coordenação motora, e também os ensinamentos de números e letras preparando-os assim para o ensino fundamental”

P3: “Como sou professora do berçário as minhas aulas são extremamente lúdicas, acredito que por meio de músicas e brincadeiras as crianças adquirem condições necessárias para apropriarem-se mais tarde de conhecimentos mais específicos.”

P4: “Sim,utilizo o lúdico para tudo, para ensinar a contar, para ensinar o nome próprio, para desenvolvimento físico e emocional, acredito que meu trabalho favorece o aprendizado sem pressão, pois os alunos permanecem na escola em tempo integral e na nossa realidade isso significa quase 10 horas direto na escola, não posso forçá-los com conteúdos maçantes.”

P5: “Não tem como não utilizá-lo pois ele é fundamental para o trabalho com crianças, abordo em todos os momentos desde o inicio até o final das aulas, principalmente por ,meio de músicas, as crianças já até sabem tem música para entrar, para lavar as mãos, tomar lanchinho, ir ao parque etc.”

Pontua-se então que as maiorias dos professores que participaram da pesquisa pautam-se nos princípios lúdicos utilizando-os em sala de aula. Ressalta-se, que educação infantil traz em seu contexto o trabalho com crianças de 0 a 5 anos de idade, esta faixa etária é primordial para o desenvolvimento da áreas físicas, do afeto, da motricidade, linguagem e outras percepções e habilidades, que acontecem por meio das interações e brincadeiras, propiciadas intencionalmente pelo professor.

Oliveira (2008, p. 160) utiliza-se da seguinte argumentação:

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais.Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo (Oliveira, 2008, p. 160).

Constata-se assim a importância da ludicidade na educação infantil, e os benefícios que esta propicia ao individuo, pois os professores em sua maioria relataram utilizar o lúdico em suas práticas pedagógicas demonstrando assim conhecimento de que este é essencial para o aprendizado na instituição de Educação Infantil.

Com os dados coletados para a pesquisa, foi possível observar que os docentes participantes desta pesquisa ainda possuem pouco conhecimento

efetivo sobre o significado de currículo, pois abordam que este está expresso em conteúdos e planejamentos demonstrando fragilidades nas respostas, mas ressalta-se também que não há uma formação continuada que possa enriquecer o conhecimento sobre a temática pesquisada, o que com certeza poderia subsidiar melhor os professores da modalidade de educação infantil.

Diante desta análise, é importante entender o currículo como parte do planejamento diário do professor, principalmente quando se trabalha com a educação infantil, pois há necessidade de conhecimentos dos documentos norteadores para que aconteça uma padronização da educação, sem que isso impossibilite o profissional de sua criatividade, mas que assegure que as crianças não sejam submetidas a atividades cansativas sem objetivos claros, que se desencontrem dos princípios da referida modalidade.

Ressalta-se ainda que seja necessárias diversas intervenções para que o currículo específico se efetive, portanto desenvolver o currículo da educação infantil é um desafio de responsabilidade de todos os envolvidos, principalmente das Secretarias Municipais de Educação e equipes pedagógicas que devem dar suporte aos professores para que possam colocá-los com sucesso na sua práxis pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa discorreu sobre “O currículo na educação infantil: sua prática pelos professores” e de acordo com todo o contexto desenvolvido, notou-se que a educação infantil, como sendo a primeira etapa da educação básica, vem demonstrando aos professores que ela envolve todo um processo de planejamento, comprometimento, respaldados nos conhecimentos da legislação vigente para que sua prática pedagógica se efetive.

Segundo a LDB/96 e a atual reescrita da Lei Nº 12.796/13, a Educação Infantil implica em um trabalho educativo com ênfase nas necessidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais existentes ao momento do processo de desenvolvimento que a criança vive. Assim sendo, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil mencionam que além das referidas necessidades, a educação infantil tem a necessidade de

trabalhar com conteúdos que promovam ainda a formação para a cidadania de cada criança.

Mediante o Currículo e suas concepções conclui-se que a educação infantil nessa primeira etapa da educação básica deve ser pautada na criança como ponto de partida dentro da proposta pedagógica, as quais devem fazer com que as mesmas, tenham conhecimento de mundo, onde envolva o afeto, o prazer, o desprazer, a fantasia, o brincar, o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática de forma integral, pois a vida é algo que se experimenta por inteiro.

Nesse contexto, nota-se que a organização curricular na educação infantil expressa uma concepção de ser humano, de mundo, de ensino, de aprendizagem, de sociedade, de poder, de cultura, enfim, de vida e, em última instância, do papel da educação em sociedade.

O professor como mediador de conhecimento deve trabalhar sempre embasado em um planejamento pedagógico e estratégico que busque desenvolver na criança seus traços sociais conscientes, suas potencialidades e ainda, não se pode deixar de elencar a criatividade, para que o processo de aprendizagem e conhecimento seja mais efetivo e prazeroso.

Finaliza-se, portanto que foram observados a partir dos dados coletados que a maioria dos professores da “Escola Estrela”, codificada para a pesquisa, tem um prévio conhecimento sobre o currículo na educação infantil, necessitando ainda de muitas discussões acerca deste tema, que como a evolução da educação infantil ainda encontra-se em um processo de estudos e organização.

Tem-se ainda que pontuar, que os Professores da pesquisa demonstraram disponibilidade para enriquecer seus conhecimentos e esperam que existam mais reflexões sobre o tema, para que assim possam desenvolver sua prática pedagógica junto à modalidade de educação infantil com mais rigor e conseqüentemente as crianças apresentem suas potencialidades desenvolvidas nas próximas etapas do processo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume I - Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume I - Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Nova LDB 12.796 .Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação (MEC), DF, Brasília. Disponível <http://www.mec.gov.br> – Acesso em abril 2014.

FARIA, M. L. M. **Currículos e Programas**. Curitiba: Fael, 2010.

FARIA,V.L.B de/ SALLES v.f. **Currículo na educação Infantil:diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**.São Paulo 2012.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Educação Infantil Fundamentos e métodos**. Editora Cortez 2008.

SILVESTRE, DONINI. **Manual para Cuidadores de crianças-** 2005. Petrópolis RJ.

VALLE L.L.D **Jogos, Recreação e Educação**. Curitiba: Editora Fael, 2011.

